

RELATO DE EXPERIÊNCIA- ENSINO DE CIÊNCIAS POR MEIO DA GERMINAÇÃO E PARTES DAS PLANTAS

Sthefany da Conceição Araujo da Silva, UNIFESP, sthefany.conceicao@unifesp.br

Orientadora: Maria Nizete de Azevedo, UNIFESP, maria.nizete@unifesp.br

*Professora: Margarida Antunes de Jesus, E E Raul Saddi,
margarida.1966@yahoo.com.br*

EIXO TEMÁTICO – Práticas Anos Iniciais Ensino Fundamental.

RELATO DE PRÁTICA

O projeto aplicado teve como objetivo a apresentação de atividades didáticas realizadas em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, sobre o tema plantas, com a exploração de conceitos, tais como: raiz, caule, folha, flor e fruto e ênfase no processo de germinação da semente. Discutiu-se também a diferenciação entre a flor masculina e a feminina. Além disso, houve a possibilidade de apresentar como ocorre a frutificação, com a demonstração do ovário da flor. Realizou-se a plantação de sementes de feijão para observar a germinação e o crescimento do feijoeiro. Nesse projeto de ensino, tivemos oportunidade de trabalhar habilidades como observação, manipulação, leitura e escrita.

A experiência que originou este relato, faz parte do desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)¹, realizada em uma escola pública da cidade de Diadema - SP, no ano de 2025.

Em grupo, planejamos uma sequência de aulas que durou, em média, três meses, com assuntos sugeridos pela professora supervisora, os quais os alunos precisavam de uma atenção maior. Embora tenhamos realizado diversas aulas, relataremos apenas duas, ambas com duração de 45 minutos, com foco no plantio e germinação da semente. A primeira aula foi a explicação do tema e demonstração

¹ O subprojeto Pibid Anos Iniciais está relacionado ao projeto de pesquisa e extensão Alfabetização científica e educação matemática na formação de professores em um contexto de uma parceria universidade/escola. Projeto CEP/UNIFESP n:0161/2025. Parecer 7.511.719.

por meio de desenhos, com explicações sobre como ocorre uma germinação e o posterior crescimento da planta, destacando a necessidade de água, oxigênio e a luz. Apresentamos um exemplar de planta mostrando suas partes com seus respectivos nomes e suas funções. Após a explicação, propusemos uma atividade de associação que consistia em relacionar palavras às diferentes partes da planta, com o objetivo dos alunos estabelecerem uma conexão entre cada parte da planta e conceitos trabalhados e desenhados. Em seguida, os alunos realizaram o plantio da semente do feijão no algodão, no copo, abordando os cuidados para que ocorresse a germinação, crescimento e frutificação. A plantação do feijão foi realizada por cada aluno, sendo entregue um copo, duas bolas de algodão e três sementes de feijão; as sementes foram colocadas no copo, cobertas com algodão por cima e um pouco de água.

Em sequência das aulas, por não se ter obtido sucesso com o plantio do feijão no algodão, o experimento foi refeito sob outra abordagem: a semente de feijão foi plantada no pote de vidro, utilizando papel toalha. Nesse novo experimento, a germinação tornou-se visível, bem como o desenvolvimento das partes da planta: raízes, caule e folhas (figura 1).

Figura 1- Pote de vidro germinado.



Fonte: Autoria própria.

Os alunos realizaram observações diárias, constituindo um diário de desenvolvimento do feijoeiro, na qual os alunos desenharam e escreveram sobre o processo de germinação e crescimento do feijão, detalhando as etapas.

Em conclusão das aulas, inicialmente foi apresentado e discutido com os alunos sobre o pote de vidro contendo o plantio realizado anteriormente, no qual o feijão havia germinado e crescido. Desta forma, os alunos tiveram a possibilidade de observar o desenvolvimento da planta e perceber as diferenças ocorridas ao longo do processo. Além disso, puderam refletir sobre a necessidade da planta para o crescimento, como: água, luz e ventilação. Com essa apresentação, os alunos puderam realizar perguntas com mais propriedade sobre o tema, pois se recordaram das aulas que se antecederam. Por fim, foi realizado uma atividade lúdica, um jogo de percurso criado pelos pibidianos: jogavam um dado e avançavam no tabuleiro o número de “casas”, que foi escolhido pelo dado; caso a peça caísse na “casa” que estivesse algum desenho, os alunos deveriam pegar uma carta e responder a pergunta presente nela; se acertassem a pergunta, avançariam no jogo; caso errassem voltariam ao local de origem. As perguntas eram direcionadas ao significado da parte da planta e a suas respectivas funções. O jogo foi orientado pelos alunos pibidianos, que auxiliavam na leitura de perguntas e na verificação das respostas dadas pelos estudantes.

Ao longo das aulas, foi possível observar o interesse e a participação dos alunos nas atividades propostas, principalmente nas etapas de observação da germinação e no jogo de percurso. As atividades permitiram retomar os conteúdos trabalhados anteriormente e reforçar a compreensão sobre as partes da planta e suas funções. Dessa forma, interpretamos que as atividades didáticas contribuíram para incitar a curiosidade, a observação e o diálogo entre os alunos sobre as temáticas estudadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática pedagógica relatada por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) mostrou-se significativa para a aprendizagem dos

alunos e para a formação dos pibidianos. As atividades realizadas possibilitaram aos estudantes compreender, de forma prática e participativa, o desenvolvimento das plantas e o processo de germinação, despertando a curiosidade, observação e o diálogo em sala de aula.

A observação diária do desenvolvimento do feijoeiro possibilitou aos alunos acompanhar as etapas do crescimento da planta, compreendendo gradualmente, os fatores necessários para que ocorra a germinação e o desenvolvimento. Outro aspecto positivo da experiência foi a oportunidade de perceber o interesse e o entusiasmo dos alunos durante as atividades, especialmente nos momentos de prática e de interação, como no experimento e no jogo de percurso. Desta maneira, a utilização de diferentes abordagens pedagógicas, como: as explicações teóricas, atividades de associação, experimento, observação e jogo didático, apresentam potencial para explorar diversas formas de ensinar para abranger diversas formas de aprender (Azevedo & Abib, 2018).

Com a prática desenvolvida, ao longo de uma sequência de aulas, notou-se que, em uma nova realização seria interessante mudar o tempo que foi realizado, sendo este em média de três meses, assim diminuindo a duração, uma vez que ao ter o período longo, há a possibilidade dos alunos esquecerem do conteúdo anteriormente, sendo possível também incluir outros meios e estratégias de aprendizagem.

Portanto, tal experiência foi fundamental para a formação dos pibidianos como futuros docentes, permitindo vivenciar a prática pedagógica no âmbito escolar, aprendendo os desafios do processo de ensino e reflexão sobre a importância de metodologias diversificadas no ensino de Ciências, contribuindo positivamente para a construção de identidade profissional e para o desenvolvimento de habilidades para a atuação como professores.

REFERÊNCIAS

Azevedo, M. N.; Abib, M.L.V. S. O arco-íris em foco: a linguagem como mediação do ensino e da aprendizagem sobre conhecimentos físicos. **Revista Brasileira de Educação** v. 23 e230002 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782018230002>